



NO PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASEL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEF.: 3713/3726/3728

B I S S A U

COMEMORA-SE EM TODO O PAÍS UM 1.º DE MAIO DE LUTA CONTRA A SECA

Marcando o início de uma vasta campanha de luta contra a seca e, tendo em vista alertar as populações para a gravidade da actual situação e divulgar as medidas eficazes para a combater, o nosso Partido — o PAIGC — deu orientação, no sentido de se fazer deste 1.º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores e a festa do trabalho, numa jornada nacional de luta contra os efeitos da seca.

Militantes, responsáveis e dirigentes do Partido e do Estado e das organizações dos

trabalhadores (U.N. T.G.), da juventude (JAAC) e das mulheres (Comissão Feminina do PAIGC, estarão presentes em dezenas de comícios populares, a realizar no 1.º de Maio em todo o país. Nas suas deslocações ao interior do país, os nossos dirigentes explicarão aos camponeses o que é necessário fazer para combater a seca e continuar o esforço de desenvolvimento da nossa terra.

Este período de seca, que originou uma grande perturbação nos camponeses ha-

bituados a chuvas abundantes e regulares, além de ter impedido a progressiva melhoria da nossa débil economia nascente, provocou uma situação grave no nosso país, especialmente quanto a stocks alimentares. Impõe-se no entanto travar um combate decisivo a fim de evitar que a situação de seca se mantenha e agrave, e barrar o avanço do deserto, garantindo assim a sobrevivência de todo o nosso povo. Estes são os objectivos deste primeiro de Maio que será assina-

lado na segunda-feira próxima.

Entretanto, esta manhã haverá reuniões nos locais de trabalho, onde serão debatidos o significado e a importância deste dia de solidariedade com todos os trabalhadores do mundo e discutida a melhor maneira de evitar a seca e a desertificação no nosso país. Estas reuniões serão organizadas pelos comités do Partido, delegados da UNTG ou direcções administrativas de cada empresa ou local de trabalho.

(VER CENTRAIS)

Presidente Luiz Cabral recebeu Bouteflika

★ Analisados problemas de actualidade africana

O camarada Presidente Luiz Cabral recebeu ontem à tarde em audiência, no Palácio da República, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Argélia, Abdelaziz Bouteflika, que lhe fez a entrega de uma mensagem do Presidente argelino, Houari Boumediene. A referida mensagem, informou o chefe da diplomacia argelina, inscreve-se no quadro da consertação tradicional, tanto no domínio da cooperação bilateral entre a Guiné-Bissau e a Argélia como no que respeita a questões políticas de interesse comum e referentes à promoção do continente africano e à evolução da situação no Próximo Oriente e a outras questões.

O ministro argelino havia chegado a Bissau no princípio da tarde de ontem, vindo de Cabo Verde, onde teve encontros com o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República irmã, camarada Aristides Pereira. Comentando esta sua digressão aos países africanos vizinhos que o levaria ainda a Senegal, (primeira etapa da visita), Conakry e Abidjam, informou que, encontrando-se nas vésperas da Conferência dos Não-Alinhados e também da Conferência Internacional das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e, ainda da Cimeira dos Chefes de Estados Africanos e a Conferência Ministerial

dos países Não-Alinhados se torna necessário que os países próximos uns dos outros no passado, solidários no presente e tão semelhantes nas relações internas e externas, possam coordenar cada vez mais suas acções sobre o plano da acção política.

Em declarações prestadas no termo da audiência de duas horas com o camarada Presidente, o ministro argelino, que viaja acompanhado Embaixador da Argélia em Luanda, Nord Harbi e do conselheiro Gabinete, Siabdallah Haman, manifestou a sua satisfação ao visitar a Guiné-Bissau — «país com quem temos laços históricos», salientando que esta visita «se realizou num momento muito importante na nossa vida». Problemas relacionados sobretudo com a actualidade africana nomeadamente, o problema do Sahara Ocidental das Canárias e ainda o conflito no corno da África mereceram especial referência do ministro argelino. Os Negócios Estrangeiros, reiterou ainda a posição do seu país em relação a esses problemas e condenou a política da França e Espanha face aos problemas do Sahara e das Canárias respectivamente. Devido à sua importância convida a apresentar aos nossos líderes a entrevista concedida aos órgãos de informação nacional pelo dirigente argelino.

Esperado em Bissau

O Secretário de Estado das Pescas de Portugal

Para uma visita oficial à Guiné-Bissau, a convite do seu homólogo guineense, chega no próximo dia 3 num voo regular da TAP, Dr. Vasco Ferreira das Neves, Secretário de Estado das Pescas de Portugal.

Situando-se no quadro das boas relações existentes entre os povos e Governos da República Portuguesa e da Guiné-Bissau, esta visita tem por objectivo e prosseguimento da cooperação, no domínio das pescas dando continuidade ao acordo assinado em Bissau, a 20 de Maio do ano passado.

Pelo referido acordo, os dois Governos comprometeram-se a promover, favorecer e apoiar o desenvolvimento da cooperação científica, técnica e económica no domínio das pescas e indústria dela derivadas, entre os dois países.

Saliente-se entretanto que neste domínio já foram dados passos positivos. Assim no que concerne à formação de quadros, encon-

tram-se presentemente em Portugal, trinta jovens guineenses a receber formação técnica na Escola Profissional de Pescas e nas diversas organizações ligadas à actividade pesqueira daquele país.

Durante a sua visita, o Secretário das Pescas de Portugal — apreciará os resultados da actividade dos barcos portugueses que localmente investigam as potencialidades dos nossos recursos haliêuticos (riquezas do mar) com a finalidade de obterem dados sobre o mesmo.

Recordamos que, de 15 a 22 de Outubro do ano transacto, o camarada Joseph Turpin, Secretário de Estado das Pescas da nossa República, acompanhado de uma importante delegação, visitou Portugal, tendo aí assinado um protocolo de aplicação do acordo de cooperação luso-guineense no domínio das pescas.

Golpe de Estado no Afeganistão

★ Presidente Daoud morreu

ISLAMABADE — Um «Conselho Revolucionário das Forças Armadas», dirigido por um tenente-coronel chamado Abdul Kadir, de 37 anos de idade, segundo comandante da aviação, tomou anteontem o poder no Afeganistão, depois de ter derrubado o regime do presidente Mohamed Daoud Khan.

A rádio deste país anunciou que o presidente de 68 anos de idade, foi morto, depois de ter resistido aos revoltosos. As primeiras informações indicam que o golpe de estado foi efectuado por um grupo de jovens oficiais revolucionários.

O presidente Daoud tinha subido ao poder há cinco anos, após ter destronado o rei Zahir, seu cunhado e primo.

A constituição do regime do presidente Daoud foi abolida. O país passa a ser administrado por meio de ordenanças militares. Ainda ontem, os com

(Continuação na pág. 8)

Torneio Internacional de Futebol Guiné-Bissau e Mali defrontam-se hoje à tarde

Por ter sido adiado para Janeiro do próximo ano o torneio internacional da Taça Amílcar Cabral que teria lugar nestes dias, a Federação Nacional de Futebol organizou um torneio internacional de futebol inter-selecções da Guiné-Conakry, do Mali, de Cabo Verde e da Guiné-Bissau, para disputa da Taça Amizade. Todas as selecções

convidadas para este torneio quadrangular já se encontram em Bissau. As eliminatórias começam hoje à tarde, com a Guiné-Bissau e Mali a defrontarem-se pelas 17 horas, conforme se apurou no sorteio realizado ontem à noite no Hotel 24 de Setembro. As selecções de Cabo Verde e da Guiné-Conakry jogarão ho-

je a noite, pelas 21 horas.

Amanhã, domingo, pelas 21 horas, as formações vencidas nas respectivas eliminatórias, disputarão o terceiro lugar. O final terá lugar depois de amanhã, «1.º de Maio», pelas 21 horas entre os vencedores das primeiras eliminatórias. Todos estes jogos serão disputados no Estádio Lino Correia em Bissau.

O que vai ser da equipa de Bolama?

Caro Director:

Venho através desta carta, apresentar-lhe um caso muito lamentável que tem acontecido na equipa do Estrela Negra de Bolama e que acho injusto. Por isso, recorri a esta coluna dos leitores para exprimir aquilo que realmente acontece.

Chegou-me aos ouvidos que, a partir de agora, há certos jogadores que não poderão deslocar-se de Bolama para qualquer encontro de futebol. Estes jogadores são os que estão a desempenhar a carreira de professores na região.

Acontece que a maior parte dos professores são a pedra base da equipa. Isso suscita-me uma pergunta: será que é só em Bolama que há falta de professores?

Porque de todas as regiões do país têm-se deslocado professores-atas para enfrentar qualquer disputa de futebol.

Quando a mim, julgo que não vale a pena os outros sacrificarem-se para ir jogar fora uma vez que há tanta má vontade dos Responsáveis da Educação regional. Há muitas pessoas que vêm para Bolama por causa do Futebol, e da própria vontade deles.

Aproximam-se agora os jogos difíceis, que serão disputados todos fora de casa, como por exemplo com a UDIB, SPORTING, GABÚ e BAFATÁ. Quais são os jogadores que vão ser alinhados?

A equipa foi por sorte que ganhou no último jogo que teve em Bissau, por que foi com uma equipa fraca mesmo dado o seu nível. Se fosse com uma equipa grande, talvez tivesse sido uma desgraça para a equipa de Bolama, o que poderia vir a trazer a perda moral dos seus jogadores e provocar muitas coitadições no seio do clube.

Mas espero que isso não venha a acontecer, porque Bolama precisa erguer-se e o futebol contribui para isso. Portanto, vamos unirmos e trabalhar ao serviço de todo o futebol, principalmente do futebol bolamense.

MOGNA

Dirigentes guineenses felicitam os seus homólogos africanos

Por ocasião da celebração do 17.º aniversário da independência da República da Serra Leoa e do 18.º aniversário da independência da República do Togo, o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, enviou telegramas de felicitações aos

seus homólogos africanos, Siaka Steevens e Gnassingbe Yadema, Presidente da Serra Leoa e do Togo respectivamente.

Nos seus telegramas, o camarada Presidente Luiz Cabral felicita também os povos irmãos desses países desejando-lhes progressos na construção das suas ter-

ras. O camarada Luiz Cabral também exorta as relações de amizade, solidariedade e cooperação sólidas existentes entre os nossos países irmãos, no interesse dos nossos povos.

Com o mesmo objectivo, o camarada Victor Saúde Maria, membro do CEL do partido e Comissário de Es-

tado dos Negócios Estrangeiros, enviou também telegramas aos seus homólogos da Serra Leoa e do Togo, desejando a esses povos irmãos felicidades e prosperidade no seu trabalho para a construção de uma África unida e desenvolvida.

Fixados novos números de matrícula de viaturas

Os números de matrícula das viaturas automóveis existentes no país, passarão a ser estabelecidos segundo os seguintes critérios: uma ordem de letras com início em A e terminos em Z e duas ordens de números formados por dois algarismos, ambos com início em zero-um e termo em 99. Este decreto foi aprovado pelo Conselho de Comissários de Estado e assinado pelos camaradas Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, Francisco Mendes, Comissário Principal, e Rui Barreto, Comissário de Estado dos Transportes.

Tornando-se urgente providenciar quanto à fixação de novos números de matrícula, de acordo com o au-

mento do parque automóvel, o Conselho de Comissários de Estado, sob proposta do Comissário de Estado dos Transportes, decidiu ainda que as letras e os números estarão na mesma linha e separados por um traço horizontal. A ordem de atribuição dos novos números de matrícula obedecerá à ordem do registo das viaturas já efectuado no Serviço de Viação.

Por outro lado, o decreto acrescenta que os números de matrícula serão gravados em relevo, em chapa própria e de acordo com um documento que o Serviço de Viação emitirá, depois de prévia verificação de toda a documentação relativa à viatura. Se esta não esti-

ver em ordem, as viaturas serão imediatamente retiradas pelo Serviço de Viação, que levantará o competente auto para efeitos de decisão quanto ao seu direito e responsabilização criminal daquele em cuja posse se achar.

Entretanto, as viaturas deverão trazer, na parte da frente e posterior, em local facilmente visível do exterior, as novas chapas de matrícula. Dentro do prazo de 60 dias, passará a ser proibida a circulação de qualquer viatura sem as novas chapas de matrícula. Quem não cumprir, será multado em mil pesos e a sua viatura será detida, ficando à responsabilidade do Serviço de Viação, até à regularização da situação.

Central eléctrica em Bissorã

Para se inteirar do andamento da obra da nova central eléctrica em Bissorã, esteve naquela localidade o director geral da Enérgia do Comissariado de Estado da Enérgia, Indústria e Recursos Naturais, Anastácio Furtado.

O referido camarada discutiu com o presidente do comité de Estado do sector local, camarada Caba Fati, diversos assuntos relacionados com o fornecimento da Energia.

Reunião dos Conselheiros Regionais de Bafatá

Terá lugar na próxima quinta-feira em Bafatá, na sede do Sporting Clube, uma reunião do Conselho Regional, com a participação de todos os

conselheiros daquela área.

Durante a reunião, serão discutidos problemas relacionados com a próxima época da lavoura que está

prestes a se iniciar. Deverão igualmente tomar parte todos os responsáveis e chefes dos departamentos da região. Estes far-se-ão acompanhar do rela-

tório das actividades dos seus departamentos durante o ano passado que, será apresentado e discutido pelos conselheiros regionais e todos os presentes.

Responde o povo

O que pensa do 1.º de Maio de combate contra a seca?

Este primeiro de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores tem por lema: Um primeiro de Maio de combate contra a seca. Nesta data, o nosso povo celebrará o dia de solidariedade com todos os trabalhadores do mundo fazendo dele um dia de luta contra os efeitos da seca que afectou grandemente o nosso país este ano, devido à falta de chuvas.

Recordamos que, no ano passado, o primeiro de Maio, que tem sido celebrado no nosso país desde a nossa total independência e liberdade, foi comemorado com um dia de solidariedade com os nossos camponeses, a principal força da nossa riqueza. Toda a população dos centros urbanos foi para o interior comemorar este dia e solidarizar-se com a maioria esmagadora do nosso povo — os lavradores. Este ano também, como os camponeses é que são os mais afectados com a falta de chuvas, vai-se para o interior, para as zonas rurais, explicar ao povo como é que pode cultivar sem chuvas. Hoje perguntamos a três pessoas o que pensam deste primeiro de Maio de combate contra os efeitos da seca.

Seidi, 28 anos, funcionário — «A iniciativa no nosso Partido e Governo de fazer um primeiro de Maio de combate contra a seca, é bastante louvável. De facto, os nossos camponeses merecem que, pelo menos uma vez por ano, as pessoas da cidade passem um dia com eles e lhes expliquem muitas coisas. Eu estou interessado em ir passá-lo a qualquer região do país, falar com os trabalhadores do campo e dar-lhes todo o meu apoio. É preciso explicarlhes como é que devem superar este difícil problema que é o da falta de chuvas, enco-

rajá-los a trabalhar com a mesma coragem, como dizia há dias o camarada Presidente Luiz Cabral na sua viagem ao sul. Penso também que o Comissariado de Agricultura devia dar algumas directrizes para nós podermos falar com os camponeses. Eu por exemplo não percebo muito de agricultura mas, com um pouco de boa vontade, tenho a certeza de que toda a gente será capaz de fazer.

APOIAR OS NOSSOS CAMPONESES

Suzana Sanhá, 20 anos, estudantes — «Nós sabemos quanto

sofreram os nossos camponeses este ano por causa da falta de chuvas. Também sabemos que eles chegaram quase a uma situação de desespero porque tiveram cem por cento de prejuízo nas suas culturas. Isto de facto é grave porque, um país como o nosso em que a maior riqueza é a agricultura, não pode deixar de parar com um ano de crise alimentar. Por isso, temos que estar conscientes de que é preciso apoiar os nossos camponeses e ajudá-los a tentar resolver todos esses problemas. Se este primeiro de Maio é de combate contra a se-

ca, temos que nos mobilizarmos e ir para o interior porque lá é que vivem a maioria esmagadora do nosso povo.

É PRECISO ACABAR COM CULTURAS DE CHUVA

Domingos Santos, 34 anos, funcionário — «Nós não podemos calcular o que os nossos camponeses passaram este ano por causa da seca. Sabemos que as nossas culturas são todas à base de chuvas, mas é preciso fazer outras culturas para não ficarmos sempre dependentes do capricho das chuvas.

Sindicalismo (1)

Transformar a COSV em Central Sindical

VOZ DI POVO/NÓ PINTCHA



AMILCAR CABRAL

A cultura nacional

Quando, por acção de uma minoria da pequena burguesia autóctone aliada às massas populares indígenas, se desencadeia o movimento de pré-independência, essas massas não têm qualquer necessidade de afirmar ou reafirmar a sua identidade, que nunca confundiram nem poderiam confundir com a da potência colonial. Essa necessidade surge ao nível da pequena burguesia autóctone (elites) que, nesta fase da evolução das contradições do processo de colonização; é forçada a tomar posição face ao conflito que opõe as massas populares à potência colonial. No entanto, como sucede nos casos de necessidade de uma identificação cultural, a reafirmação de uma identidade distinta da potência colonial não é um facto generalizado no seio da pequena burguesia. Só uma minoria reafirma essa diferença, enquanto que outra minoria afirma, quantas vezes de forma espalhafatosa a sua identificação com a classe estrangeira dominante, e a maioria, silenciosa, se debate na indecisão.

É importante observar ainda que, mesmo no seio da parte da pequena burguesia que reafirma uma identidade distinta da potência colonial e, portanto, idêntica à das massas populares, essa reafirmação nem sempre se realiza da mesma forma. Parte dessa minoria, integrada no movimento de pré-independência, utiliza dados culturais estrangeiros para exprimir, recorrendo principalmente à literatura e às artes, mais a descoberta da sua identidade do que os sofrimentos e as aspirações das massas populares que lhes servem de tema. E como utiliza precisamente para essa expressão a linguagem e a língua da potência colonial, só excepcionalmente consegue influenciar as massas populares, em geral iletradas e familiarizadas com outras formas de expressão artística. Esse facto, todavia, não diminui o valor da contribuição dessa minoria pequeno-burguesa no processo de desenvolvimento da luta, pois consegue influenciar, com a sua reafirmação de identidade, tanto parte dos indecisos e retardários da sua própria categoria social como um importante sector da opinião pública da metrópole colonial, principalmente intelectuais.

A outra parte da pequena burguesia, que se empenha ab initio no movimento de pré-independência, descobre na participação imediata na luta de libertação e na integração nas massas populares a melhor forma de exprimir uma identidade distinta da potência colonial

Foi a aproximação do 1.º de Maio, Dia Mundial dos Trabalhadores, que nos levou a organizar uma entrevista com a direcção da sua pró-organização — a Comissão organizadora dos Sindicatos Caboverdianos, sobre a qual damos a conhecer aos nossos leitores directamente os problemas que se põem à organização dos Sindicatos, à transformação da COSCV em Central Sindical, às festividades do 1.º de Maio deste ano. Não deixaremos antes de destacar a presença de todos os camaradas da Direcção da Comissão, o elo de ligação Partido — COSCV, Afonso Gomes e o presidente da Comissão Organizadora, Osvaldo Alcântara.

«Que momento atravessa a COSCV, no que respeita à criação dos Sindicatos em Cabo Verde, como consta da Resolução geral do III Congresso e que mereceu uma recomendação da extinta CNCV, numa das suas últimas reuniões?» — perguntámos dando início à nossa entrevista.

«O estímulo à criação de organizações de massas para defesa de seus interesses específicos, não constitui uma preocupação de hoje do Partido, e a recomendação do III Congresso, realçou a necessidade de nesta etapa da vida do nosso povo se dar mais alento ao processo de formação das organizações das massas» — declarou Afonso Gomes. Falando concretamente da organização dos sindicatos, um órgão genuinamente de trabalhadores, a realização de uma pequena retrospectiva, ajudar-nos-á a encontrar a verdadeira dimensão da importância que desde a fundação do Partido se concedeu à sua criação, prevenindo já o papel que essa camada da população terá no processo de libertação nacional.

PIDJIGUITI DEU O TOM DA LUTA

Em 1959, os camaradas fundadores do Partido e o seu líder Amílcar Cabral, puderam constatar o pânico dos colonialistas que foi causado por uma reivindicação salarial organizada dos trabalhadores de Pi-

djiguiti. Esse acto mais do que outros até então realizados, realçou a importância de organizar as massas trabalhadoras para a luta que se avizinhava.

Essa manifestação deu também por um lado uma visão do papel que posteriormente a classe trabalhadora viria a demonstrar pertencer-lhe e, por outro, da capacidade de mobilização e organização do nosso então jovem Partido.

Nessa retrospectiva não poderíamos deixar de assinalar a criação da UNTG nos primeiros anos da luta pela reconquista da identidade nacional. A União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau, devido ao carácter que a nossa luta viria a tomar, viu-se embrenhada na guerra contra os colonialistas, desempenhando a sua função de defesa dos interesses do trabalhador com armas na mão. A libertação total do país irmão, leva de volta a UNTG a desenvolver as suas actividades, como outra qualquer central sindical no mundo, integrada é claro nas condições específicas de um país libertado e cujo poder encontra-se nas mãos dos legítimos representantes dos interesses do povo.

Em Cabo Verde não existiu propriamente uma organização de trabalhadores na época colonial. Não faltaram tentativas de criar organizações fantoches, mas delas não ficaram serão péssimas recordações aos nossos trabalhadores. Com o início da actuação aberta do Partido em Cabo Verde no ano de 1974, verificou-se a necessidade de organizar os trabalhadores para a reivindicação da independência nacional, a superação dos males tais como a indisciplina no trabalho, improdutividade resultante da maldade do «anoio» etc. e percebeu-se claramente a importância de se formar um organismo dedicado especificamente aos problemas dos trabalhadores. Para lançar as bases de reconstrução de Cabo Verde, enfraquecido pelo subdesenvolvimento económico, emigração e seca de longos

anos, e tendo em vista o papel dos trabalhadores caboverdianos no lançamento dessas bases foi incumbida a um grupo de militantes a tarefa de formar o Grupo de Acção Sindical que foi até certa altura depois da nossa independência a organização de defesa dos interesses específicos dos nossos trabalhadores.

GAS: O SINDICALISMO MILITANTE

«O GAS, apesar de todas as dificuldades, seja de nível material seja de falta de definição, levou a cabo capazmente a sua tarefa que consistia além de tudo em sensibilizar os nossos trabalhadores sobre a necessidade da conquista da independência nacional — afirmou-nos a dado momento Afonso Gomes.

A Comissão Organizadora dos Sindicatos Caboverdianos criada pouco depois da independência contou já com alguma experiência adquirida pela organização precedente e com mais meios postos à sua disposição. Tendo em vista que Cabo Verde é apesar de tudo um país de tradições agrícolas bastante arraigadas, dividiram-se Cabo Verde em duas áreas sindicais a de S. Vicente e a de Santiago, ilhas onde existia já uma certa urbanização e concentração de trabalhadores.

Nessas ilhas existiam quatro sectores que mereciam já uma sindicalização, principalmente porque o seu número proporcionalmente a Cabo Verde representava já um bom contingente.

Esses sectores — construção civil, comércio, marítimos e motoristas mecânicos e metalomecânicos — são ainda os mais desenvolvidos em Cabo Verde e indubitavelmente serão os primeiros quatro sindicatos a existirem em Cabo Verde.

A primeira reunião da Comissão Nacional de Cabo Verde do PAIGC (substituída agora pelo Conselho Nacional) depois do Congresso, analisando particular-

mente a situação das organizações de massas em Cabo Verde, insistiu numa perspectiva das reais possibilidades da actividade sindical para o ano de 1978 e próximos.

Continuando a nossa entrevista com a Direcção da COSCV, ainda o camarada Afonso Gomes declarou-nos o seguinte:

«E verdade que depois de mais de dois anos da formação da COSCV, como Comissão Organizadora, pensamos que ela não deve continuar como tal, por vários motivos». Havia a necessidade de se começar com alguma coisa e de se fazer qualquer coisa, antes da formação de uma organização sindical em moldes como é conhecido em todo o mundo. Considera-se actualmente que este lançamento de bases já está feito e que é preciso passar à criação de sindicatos reais dos sectores de actividades atrás referidos e mesmo de uma Central Sindical a substituir a Comissão Organizadora.

SECTORES MAIS DESENVOLVIDOS PODEM TER SINDICATOS

A reunião da CNCV de 1 de Dezembro de 1977 indicou a necessidade de se fazer uma reunião da direcção sindical de balanço da actividade desenvolvida pela COSCV e apreciar se as condições criadas são realmente propícias à passagem a uma nova fase da organização dos trabalhadores. Pensa-se que esse balanço poderá também indicar como necessidade o alargamento a outras ilhas.

Número de associados nos diferentes sectores:

Comércio	1000
Marítimos	800
Construção civil	4500

Isso no entanto fica bastante dependente da ajuda com que a Comissão Organizadora possa contar tempos. Para isso também não deixa de ter influência a falta de quadros e a inexistência em certas ilhas de um operariado, mesmo em termos de Cabo Verde.

Mais uma parcela da ajuda portuguesa

Na sequência da ajuda alimentar e medicamentosa concedida pelo Governo português e inserida no programa de emergência do Governo de Cabo Verde, chegou no passado dia 17 a Praia o navio português «Cabo Verde», transportando medicamentos e farinhas alimentícias. Trata-se da terceira parcela da contribuição portuguesa que se estima em quatro mil contos e que dadas as dificuldades de transporte tem estado a chegar em parcelas separadas.

As duas primeiras, que consistiram também em medicamentos, farinhas lacteas e batatas, haviam chegado ao país há pouco tempo, conforme oportunamente noticiámos. Este donativo, salienta o «Voz di Povo», na sua última edição, enquadra-se no âmbito das boas relações de amizade e de cooperação existentes entre os Governos de Portugal e de Cabo Verde, relações essas que se estão tornando cada vez mais sólidas no interesse dos dois povos.

Os Travadores no final do Torneio de Santiago

A equipa dos Travadores é um dos finalistas do torneio de futebol de Santiago, e so por vitórias os jogos disputados. Com efeito, depois de vencer por 1-0 a equipa da Assomada, obteve pelo mesmo resultado, um triunfo sobre o Beavista. Entretanto, na série B, três das quatro equipas (Vitória, e Desportivo) ainda têm hipóteses de se apu-

rarem para a final, enquanto a Académica está afastada irremediavelmente, pois conta um ponto nos três jogos disputados.

Nessa série, o Vitória e o Sporting, têm três pontos cada, o Desportivo um ponto (mas disputou só um desafio) e a Académica um ponto. Faltam disputar os jogos Desportivo-Sporting e Vitória-Desportivo.

COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO NO PAÍS

Pela quarta vez após a libertação total e completa das nossas terras na Guiné e Cabo Verde, sob a égide da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau, comemora-se o 1.º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores e a festa do trabalho. Este ano, como em 1977, as comemorações terão um carácter diferente. Será um dia de luta contra os efeitos da seca que o nosso país sofreu este ano e, principalmente os nossos camponeses.

Neste momento em que os trabalhadores da Guiné e Cabo Verde e todo o povo em geral estão prontos e empenhados na preparação deste primeiro de Maio, é oportuno recordar como foi comemorado este dia, após a independência dos nossos países.

A, primeira vez que se festejou o 1.º de Maio em Bissau, milhares e milhares de trabalhadores desfilarão na Avenida Amílcar Cabral, oferecendo a todos quantos presenciaram a manifestação, um espectáculo alegre e colorido, em que ficou bem patente a variedade das actividades a que se entregava a gente da nossa terra e a poderosa imaginação das massas populares, que conceberam com grande expressividade a forma de apresentarem à população o seu trabalho quotidiano.

A parada das FARP, realizada depois do desfile dos trabalhadores, constituiu impressionante espectáculo de aprumo e organização, tendo os valorosos obreiros da nossa independência demonstrado que, mesmo em tempo de paz, a sua disciplina e preparação militares não afrouxaram e se encontram aptos a colocar as suas armas ao serviço do nosso Partido e do nosso povo. Numa tribuna instalada sensivelmente a meio da Avenida Amílcar Cabral, usaram da palavra os camaradas João Bernardo Vieira (Nino), Comissário de Estado das Forças Armadas, o Secretário-Geral da UNTG e o camarada Juvêncio Gomes, Presidente do Comité de

Estado do Sector Autónomo de Bissau.

A nossa organização sindical, a UNTG realçou bem alto o desejo dos nossos trabalhadores de manter a sua vontade de contribuir para o avanço da nossa terra.

«A nossa presença aqui é mais uma confirmação da torça de vontade, segundo a expressão do camarada Amílcar Cabral, e do direito que o nosso povo tem de lutar. Porque, quando um povo está decidido a erguer a sua cabeça e tem vontade de construir a sua terra, não há obstáculos insuperáveis de transpor desde que um povo possui uma vontade inquebrantável de trabalhar para o seu progresso e felicidade».

Entretanto o camarada João Bernardo Vieira (Nino) diria na sua intervenção: «Num dia como o de hoje, em que desfrutamos das possibilidades de dedicar todas as nossas energias para a reconstrução da terra e o enriquecimento do nosso património nacional, as FARP juram fidelidade à defesa dos interesses das massas, esforçando-se para garantir a tranquilidade necessária para ganharmos e conservarmos o equilíbrio indispensável para o avanço da dura batalha de reconstrução nacional».

Em 1976, o 1.º de Maio, a festa dos trabalhadores de todo o mundo, foi assinalado em todo o país com reuniões e comícios. Em Bissau, dirigentes do Partido e das organizações de massas assistiram a um comício organizado pela União Nacio-

nal dos Trabalhadores da Guiné-Bissau no Largo 3 de Agosto. Estiveram presentes o Secretário-Geral do PAIGC, camarada Aristides Pereira, o Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral, além de membros do Partido e do Governo e do corpo diplomático acreditado no país. Os deputados da Assembleia Nacional Popular, cujos trabalhos estavam a decorrer em Bissau, deslocaram-se aos bairros da capital onde participaram em comícios populares.

No comício no Largo 3 de Agosto, o camarada Aristides Pereira começaria por dizer que: «Os nossos trabalhadores, que e

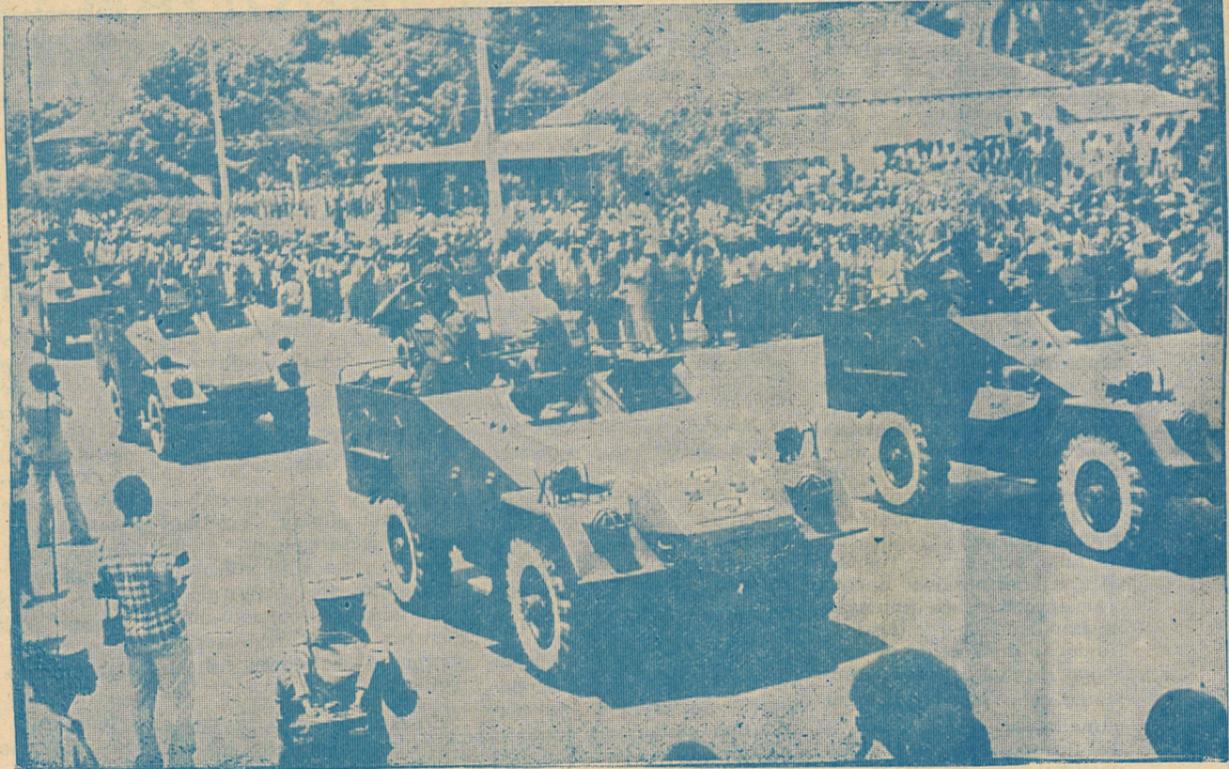
minina do PAIGC. Em nome da Juventude Africana Amílcar Cabral falou o camarada Agnelo Regalla, Julho de Carvalho em nome das FARP e Francisca Pereira, em representação dos comités de região.

Entretanto, o 1.º de Maio de 1977 teve um carácter bastante diferente dos outros que vinham sendo assinalados no nosso país. Foi o primeiro que se comemorou na base da solidariedade com os trabalhadores do campo de Guiné. «Para comemorarmos este dia, devemos reforçar a luta pela reconstrução de uma Pátria de progresso e felicidade para todo o nosso povo. (...) Estamos confiantes de que, lado a

Morés. O camarada José Araújo deslocou-se ao sul, à tabanca de Butche Cul. O camarada Vasco Cabral esteve presente no comício de Quinhamel, sede da região de Bissau. O camarada Carlos Correia participou no meeting organizado em Prábis. Para a região de Cacheu foi o camarada Lourenço Gomes. Noutras tabancas do interior do país estiveram presentes dirigentes do Partido e das FARP.

Em todos esses comícios, foi salientada a importância do III Congresso que viria a ser realizado em Novembro do mesmo ano, papel dos camponeses e a necessidade de uma economia sólida e independente.

Os trabalhadores nossa terra, que conhecem e compreendem a plena actividade e carácter progressista e patriótico Programa Maior PAIGC, cujos objectivos correspondem às suas mais profundas aspirações e aos interesses de todo o povo, fizeram deste primeiro de Maio do III Congresso PAIGC um marco na sua longa luta pelo progresso social, lutando a sua organização nos locais de trabalho, aumentando a sua produção e produtividade, combatendo-se totalmente à batalha da reconstrução nacional, pelo reforço da nossa independência económica.



As FARP defendem os interesses dos nossos camponeses (1.º de Maio de 1976)

desde a primeira hora estiveram na vanguarda, na denúncia da ordem colonial, em frente de todas as balas assassinas dos colonialistas, foram também quem tomaram, com consciência política, determinação e coragem, as armas que libertaram o nosso povo da opressão política, moral e da exploração económica».

Nesse dia, também os trabalhadores da nossa terra afirmariam através da UNTG: «É preciso pegarmos tesos, trabalhar muito, pois a independência política já a temos, mas a independência económica ainda não a temos totalmente». Também usou da palavra Lílica Boal, em nome da Comissão Fe-

lado, unidos numa só frente, o nosso partido e a UNTG não pouparão esforços para servir o melhor possível o desenvolvimento da nossa terra e a construção do progresso para o nosso povo.»

Estas foram as palavras da camarada Jose Pereira, num comício realizado em comemoração do 1.º de Maio em Gã-Mamudo no leste do país.

Os dirigentes máximos do Partido e do Estado estiveram presentes nos comícios realizados em todo o país. O camarada Luiz Cabral deslocou-se ao sector de Gã-Mamudo no região de Bafatá, o Comissário Principal, Francisco Mendes, presidiu ao comício de

Em 14 de Julho de 1889, reunia-se em Paris o Congresso da primeira manifestação do 1.º de Maio a nível internacional. Os países, o Congresso precisava de «os trabalhadores dentro das condições que lhes são impostas pela situação».

A propaganda da iniciativa centrou-se à volta das horas. No entanto, a Resolução do Congresso esclareceu multaneamente, com o objectivo duplo de obrigar os trabalhadores de oito horas e a aplicar as outras resoluções, constituíam a estrutura de toda uma legislação.

A data escolhida coincidia com a que o Congresso dos Unidos tinha adoptado, em 1886, para desencadear a greve de 1886 fora por diante. A repressão política aos trabalhadores americanos: 6 operários assassinados no ano, os trabalhadores manifestam-se contra o assalto.

Finalmente, no Congresso de 1888, os trabalhadores do 1.º de Maio como jornada de luta reivindicativa.

Os Socialistas consagravam, em 1899, a data.

Resumido e adaptado de «1 Mai, 90 ans de lutte de la courtille, Paris, publicamos em seguida um breve de Maio.

Em 1890, comemorou-se pela primeira vez o 1.º de Maio.

Na Alemanha, diversos meetings e reuniões, sérios. Um único confronto sério com a polícia em Hoescht, do qual resultaram numero-

sos feridos. Embora não se tenha conseguido a greve, a participação foi neste país que se tornou uma das mais importantes participações nas manifestações levadas a cabo. Mas suas promessas, os

Seca e desertificação

Ameaça e perigo para a Guiné-Bissau



Lutar contra a seca é o objectivo deste 1.º de Maio

A situação anormal da diminuição progressiva da pluviosidade e a seca, colocaram o nosso país no limiar de uma crise alimentar com consequências bastante catastróficas, principalmente nas regiões onde houve um prejuízo de 100 por cento na produção. Esta situação afectou psicologicamente os nossos trabalhadores rurais que, nas vésperas de ganhar o desafio da produção para a autosuficiência em matéria alimentar, se vêm bruscamente a braços com uma grande ameaça de fome que tem sido combatida por todos os meios ao alcance, não só do Partido e do Governo como também das próprias populações.

Impõe-se travar um combate decidido, a fim de evitar que a situação de seca se mantenha e se agrave. É preciso barrar o avanço do deserto e vencer as condições climáticas desfavorá-

veis, garantindo a sobrevivência e o bem estar das gerações vindouras. Marcando o início de uma vasta campanha de luta contra a seca e tendo em vista alertar as populações para a gravida-

de da actual situação e divulgar as medidas eficazes para a combater, o nosso Partido deu orientação no sentido de fazer deste primeiro de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores, uma jornada nacional de luta contra os efeitos da seca.

A mudança das condições climáticas e a degradação ecológica são as causas fundamentais da seca em diversos pontos do globo. Mais de um terço das terras emergidas são áridas. Uma grande parte tornou-se desértica e a volta da civilização, nume-

rosas regiões vulneráveis estão ainda a transformar-se em desertos. Este processo intensificou-se nos últimos dez anos e ameaça o futuro de 628 milhões de seres humanos, quer dizer, 14 por cento da população do mundo, que vive nas zonas áridas. Entretanto, 50 a 78 milhões de homens são directamente afectados pela diminuição da produtividade ligada ao processo de desertificação.

Este é o panorama global do grande perigo que ameaça, no

nosso tempo, a vida da humanidade, perante o qual o homem, como agente único da transformação da natureza, se tem mantido passivo durante muito tempo. Na Guiné-Bissau, o problema da seca foi recentemente levantado. O primeiro sinal deste perigo, que se avizinha lenta e progressivamente, foi a grande escassez de chuva que se verificou durante a época agrícola do ano passado.

Uma das recomendações saídas da conferência da ONU, realizada o ano passado em Nairobi, propõe organizar a planificação da luta contra a desertificação de maneira a haver uma máxima participação da população das áreas de acção de determinado plano. Por isso, será preciso alargar e reforçar o papel das organizações de massas e lançar um plano de educação e informação sobre a questão, descentralizando, ao mesmo tempo, a planificação e administração das medidas de luta contra a desertificação.

No plano agrícola, a seca provoca a diminuição de superfície cultivada, afecta o rendimento e contribui para a modifica-

ção do sistema cultural com reflexos altamente negativos no plano económico nomeadamente a desorganização da produção agrícola, o aumento da importação, a diminuição da exportação, o aumento de preço dos produtos alimentares, a redução de preço dos produtos alimentares, a redução de reservas em divisas e o aumento de desemprego.

Os efeitos da seca sobre os recursos animais e vegetais caracterizam-se pela perda de peso e de cabeças de gado e pelo empobrecimento da flora, não só em quantidade mas em qualidade, por desaparecimento de certas espécies. As consequências sobre os recursos relacionam-se com os problemas de saúde, de nutrição, de emigração e até de perdas de vida, e afectam particularmente as crianças comprometendo seriamente o seu desenvolvimento físico e intelectual.

Esta situação criou ao nosso país graves problemas, pois veio perturbar os nossos esforços nestes últimos anos para resolver os diversos problemas que afectam a nossa débil economia de guerra herdada do colonialismo.

Pela primeira vez em 1890

histórico que iria decidir a reunião de 391 delegados de 21 países e realizar essa manifestação geral do seu país».

No dia de trabalho de oito horas a manifestação é prevista, simbólicamente a legalizar o dia de greve que, bastante numeroso, bastante numeroso.

Os sindicatos federados dos Estados Unidos decidem adotar uma greve geral.

Adopta-se ferozmente sobre os seus camaradas.

Estados Unidos decidem adotar

«dans le monde», éditions de 1.º

despediram os grevistas. Seguiram-se novas greves e, durante a primeira quinzena de Maio, o porto de Hamburgo esteve paralisado.

Na Áustria, o movimento de greve parece ter sido geralmente importante, tanto

na capital do império, como na Húngria, como ainda na Boémia e na Polónia austríaca. Nalguns casos, as greves prosseguiram nos dias seguintes. Particularmente importante a manifestação de Viena, na qual participaram cerca de 150 mil pessoas. Em Budapeste, tinham sido proibidas as manifestações, o que não impediu que se tivessem reunido 30 mil pessoas. Incidente em Brunn, onde a tropa carregou sobre a multidão.

Em Inglaterra, não estavam previstas greves nem manifestações, uma vez que o Comité organizador concentrara todos os seus esforços na manifestação do primeiro domingo do mês. No último dia de Abril, foi entretanto lançado um apelo a uma manifestação, que reuniu cerca de 20 mil pessoas, em Hyde Park, em

Londres. No entanto, a manifestação de domingo foi a mais imponente das realizadas por altura do 1.º de Maio de 1890. Na realidade, houve dois desfiles: o organizado pelo Conselho das Trade Unions e o organizado pelos socialistas. Engels esteve presente numa das tribunas dos socialistas.

Na Bélgica, em cada 110 mil mineiros, 100 mil fizeram greve. No entanto, os sindicatos avaliaram em cerca de 50 mil o número de grevistas nos restantes sectores. Aliás, algumas indústrias fizeram greve apenas durante a tarde. Os belgas teriam a sua próxima prova de força, em 10 de Agosto, altura em que desencadeariam a greve geral pelo sufrágio universal. O meeting mais importante reuniu cerca de 15 mil pessoas, em Bruxelas.

Em França, a manifestação que, em Paris, deveria

acompanhar a delegação que iria apresentar uma petição pelas oito horas de trabalho à Câmara dos Deputados, foi proibida. As ruas da cidade estavam ocupadas pelos 34 mil homens da guarnição de Paris, acompanhados de importantes reforços vindos da província. A petição foi entregue e a manifestação transformou-se em confronto entre populares e polícia. Calcula-se entretanto ter havido, por todo o país, algumas centenas de manifestações de grupos, alguns compostos por milhares de pessoas, outros apenas por centenas.

Em Itália, na capital, houve um verdadeiro estado de sítio. As lojas fechadas, todos os edifícios públicos ocupados militarmente. Isto não impediu que se fizesse um desfile, logo atacado pela polícia,

Em Espanha, houve manifestações e greves em mais de 40 cidades, no 1.º de Maio e no domingo seguinte. As manifestações mais violentas ocorreram em Barcelona, onde foi proclamado o estado de sítio.

Em Portugal, parece não ter havido greve em 1890. Apenas algumas manifestações em Lisboa e no Porto.

Na Suíça, verificaram-se apenas meetings pacíficos em todas as grandes cidades. Apenas em Zurique os 800 operários de uma fábrica de máquinas fizeram greve.

Nos países escandinavos, houve igualmente greves e manifestações. A manifestação de Estocolmo reuniu mais de 100 mil pessoas.

Na Polónia, também foram organizadas manifestações. Isto, a despeito de o delegado russo à Conferência de Paris ter declarado

ser de momento impossível organizar uma tal manifestação na Rússia. A Polónia era uma parte do império e a manifestação foi por dia seguinte. (A primeira tentativa de greve teve lugar no ano seguinte).

Na Roménia, a manifestação de 4 mil, em 4 de Maio, completou a cadeia de solidariedade dos operários da Europa.

Nos Estados Unidos, os socialistas de Nova Iorque reuniram cerca de 20 mil pessoas. Em Chicago, os manifestantes foram 35 mil, entre os quais os carpinteiros em greve. Em Louisville manifestaram-se 20 mil pessoas. A greve dos carpinteiros durará durante toda

(Continua na pág. 8)

Nacional de Futebol

O Benfica cada vez mais perto do título

Realizou-se na quarta-feira passada, no Estádio Lino Correia, o jogo em atraso entre as equipas do Benfica e dos Balantas de Mansoa, referente à 16.ª jornada do Nacional de Futebol.

O resultado final foi de 3-2, favorável à turma dos campeões nacionais. Ao intervalo, os encarnados venciam por 1-0.

Marçaram para a turma da casa, Niná, aos 17 minutos, e M'Pinté, aos 55 e 75 minutos. Para a turma visitante, marçaram Alvaro e Jaime, respectivamente aos 41 e 86 minutos.

O Benfica apesar de desfalcado de algumas «pedras bese» do seu «team» principal conseguiu arrecadar mais dois pontos, os quais lhe dão mais probabilidades de renovar o título, embora faltem ainda algumas jorna-

das por disputar. Há a salientar por outro lado, que os campeões nacionais têm ainda três jogos em atraso, enquanto o seu perseguidor mais directo na tabela classificativa — a UDIB tem apenas dois. Todavia, no jogo da turma encarnada contra a dos Balantas de Mansoa, os campeões nacionais foram, quanto a nós, muito felizes na obtenção dos golos. Aliás, estes foram muito mais consentidos pelo jovem

guardião da equipa azul, que nos pareceu um pouco mexperiente nisto de defender as balizas, mas contudo, superior ao ex-titular, José da Cunha. Criaram umas quatro ou cinco oportunidades dignas de golo, e marçaram três tentos. Enquanto os visitantes se assenhoriavam da situação em quase toda a partida, com um futebol muito bem apoiado, passes bem esquematizados e os avançados a rematarem constantemente para a baliza de Abel. Só conseguiram no entanto, marcar dois golos.

O Benfica acusou talvez a responsabilidade destes jogos em atraso, já que são eles que decidirão o clube que terá direito a passaporte para as competições africanas. Jogou com muita cautela na sua defensiva, limitando-se a contra-ataques. Este sistema resultou em cheio, pois a turma da casa conseguiu os seus intentos, embora, com muita sorte.

Contas de ganhos e perdas de Dezembro de 1977

A CRÉDITO

Juros n/ favor	35 360 877,30
Comissões a nosso favor	26 711 461,78
Resultados em operações cambiais	1 385 867,68
Outras receitas	489 157,21
Rendimentos de Títulos de Créditos	287 387,45

64 234 751,42

A DÉBITO

Juros a nosso cargo	2 875,50
Comissões a nosso cargo	87 190,00
Despesas com o Pessoal	12 197 874,90
Outras despesas de funcionamento	5 172 439,90
Despesas gerais diversas	1 694 201,10
Resultados negativos	4 853,60

DOTAÇÕES PARA:

Amortizações	991 938,50
Provisões	6 388 168,97
Diversos	22 654 281,20

30 034 388,67

49 193 824,57

15 040 926,85

64 234 751,42

O CHEFE DOS SERVIÇOS DE CONTABILIDADE: Aires Menezes D'Alva

BALANÇO DO BANCO NACIONAL DA GUINÉ-BISSAU EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL

Caixa	8 142 888,00
Notas e moedas estrangeiras	4 820 675,75
Correspondentes no estrangeiro	441 062 016,43

454 025 580,18

Carteira comercial	32 229 371,20
Letras s/estrangeiro	8 801 973,19
Correspondentes no País	4 189 198,99
Empréstimos e contas correntes caucionados	146 540 995,63
Devedores diversos	2 484 041 240,34
Carteira de títulos	110 016 085,73
Estado — c/participações em Organismos Internacionais	231 694 677,69

3 017 513 542,77 3 471 539 122,95

IMOBILIZADO

Participações financeiras	20 000 000,00
Mobiliário e material (custo)	8 109 973,26
Amortizações (a deduzir)	1 400 707,42
Edifícios	27 837 832,59
Outros valores immobilizados (custo)	2 833 073,80
Amortizações (a deduzir)	563 485,10

56 866 687,13

OUTRAS CONTAS DO ACTIVO

Contas Transitórias e de regularização	83 197 378,26
Estado — c/execuções de Acordos Internacionais	147 754 662,87

230 952 041,13

3 759 357 851,21

2 504 691 116,59

CONTAS DE ORDEM

PASSIVO

NOTAS EM CIRCULAÇÃO 592 548 450,00

EXIGIVEL

Depósitos à ordem M.N.	2 079 626 934,37
Depósitos à ordem M.E.	57 834 544,88

Cheques e ordens a pagar	6 010 115,64
Credores diversos	421 370 535,06
Exigibilidades diversas	18 115 629,00
Obrigações com organismos internacionais	200 995 289,36

2 783 953 048,31 3 376 501 498,31

OUTRAS CONTAS DO PASSIVO

Contas transitórias e de regularização	91 149 101,24
Execução de Acordos Internacionais	147 754 662,87

238 903 764,11

PROVISÕES

Provisões diversas	20 311 323,40
--------------------	---------------

20 311 323,40

CAPITAL E RESERVAS

Capital	100 000 000,00
Reserva estatutária	4 600 338,54
Outras reservas	4 000 000,00

108 600 338,54

RESULTADOS

Remanescente afecto ao Tesouro

15 040 926,85

3 759 357 851,21

CONTAS DE ORDEM

2 504 691 116,59

O CHEFE DOS SERVIÇOS DE CONTABILIDADE: Aires Menezes D'Alva

GOVERNADOR: Victor Freire Monteiro
DIRECTORES: José Gonçalves Carones
António da Luz Cabral
José Ramos Motta

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — Central Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.
AMANHÃ — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.
SEGUNDA-FEIRA — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.
TERÇA-FEIRA — Farmedi n.º 2 — Bairro de Belém, telefone 3437
QUARTA-FEIRA — Higiene — Rua António N'Bana, telefone 2520

Cinema

HOJE — Às 18.30 «O assalto ao carro blindado» M/14 anos

HOJE E AMANHÃ — Às 20.45 «Chacal» M/18 anos

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argélie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Tele

França reforçou presença militar no Tchad

PARIS — O governo francês confirmou oficialmente o envio de novos reforços militares para o Tchad, provando assim a gravidade da situação nesse país, que 200 franceses (mulheres e crianças) deixaram ontem. O porta-voz do Eliseu indicou no final do conselho de ministros que «essas disposições foram tomadas para preservar a segurança dos cooperantes franceses no Tchad e para a instrução e treino das forças armadas tchadianas».

Yvon Bourges, ministro francês da Defesa, que é esperado neste fim de semana em Dakar, declarou que a França tinha enviado ao Tchad cerca de um milhão de militares. O correspondente da France Presse em Dakar informou que o governo francês despachou também uma dezena de caças-bombardeiros.

O envio de novos contingentes franceses para o

Tchad está ligado ao recomeço das hostilidades entre as tropas governamentais e a Frolinat (Frente de Libertação Nacional do Tchad), que, há duas semanas atrás tinham assinado um acordo de cessar-fogo.

O comité militar encarregado de supervisionar a aplicação do cessar-fogo, integrado pelo Níger, Líbia e Sudão, apelou as partes em conflito para fazerem o possível para restabelecer a paz.

Informações provenientes de N'Djamena dizem que Abu El Khassem Mohamed Ibrahim, primeiro vice-presidente do Sudão, anunciou no decorrer de uma conferência de imprensa, realizada na capital tchadiana, a criação pelo comité de postos especiais em cinco cidades tchadianas para controlar as deslocações de homens e de transportes nas zonas de conflito. — (TASS)

Países do "Pacto de Varsóvia" e o problema do desarmament

SÓFIA — «Actualmente a tarefa mais importante e mais urgente é parar a corrida aos armamentos», declarou um comunicado adoptado no final da reunião do comité dos ministros dos Negócios Estrangeiros do tratado de Varsóvia, efectuada de segunda a terça-feira na capital búlgara.

O comunicado sublinhou por outro lado a necessidade «de avançar na via do desarmamento geral e completo».

A respeito da próxima sessão especial da Assembleia Geral da ONU sobre o Desarmamento, os ministros socialistas salientaram a «firme resolução dos seus Estados de dar a sua contribuição construtiva para os trabalhos desta sessão». Propuseram por outro lado, a convocação de uma conferência mundial sobre o Desarmamento com a participação de todos os Estados. — (FP)

Pela paz no Indico

VITÓRIA — A primeira conferência de partidos e organizações progressistas dos países do sudoeste do oceano indico começou anteontem na capital das Seychelles. Os seus delegados discutem os meios de reforçar a solidariedade anti-imperialista, de aumentar a assistência aos movimentos de libertação e de organizar uma cooperação económica eficaz na região, assim como a desmilitarização do oceano indico e a sua transformação numa zona de paz. (Tass)

Despesa militar no mundo

ESTOCOLMO — O Instituto Internacional de Estocolmo para o estudo dos problemas da paz publicou o relatório anual sobre o aumento das despesas militares no mundo. A soma total destas despesas duplicou em vinte anos, atingindo 400 milhões de dólares por ano, afirmou o documento. (Tass)

Acordo de pesca URSS-Marrocos

MOSCOVO — Um acordo autorizando os barcos soviéticos a pescar ao largo das «costas atlânticas» de Marrocos foi assinado na quinta-feira em Moscovo, entre a URSS e Marrocos. Nos termos do acordo, os barcos soviéticos poderão com efeito pescar em todas as costas atlânticas daquele país. — (FP)

Conakry

Seminário sobre o Desenvolvimento

DAKAR — «O desconhecimento do papel da Ciência e da Técnica no processo de desenvolvimento e a falta de acesso às informações científicas», foram apontados como «os obstáculos que travam a utilização dos conhecimentos científicos e técnicos, no desenvolvimento dos países africanos», por Mamady Keita, ministro da Educação e da Cultura da Guiné-Conakry.

Mamady Keita fez esta afirmação num discurso pronunciado durante um seminário nacional sobre a Ciência e a Técnica ao serviço do Desenvolvimento, que se rea-

liza actualmente em Conakry.

Este seminário, no qual participam vários peritos dos organismos especializados da ONU e de cinco países africanos convidados (Senegal, Mali, Costa do Marfim, Guiné-Bissau e Mauritânia), deve permitir o esclarecimento da contribuição da Ciência e da Técnica na aceleração do desenvolvimento dos países da sub-região.

«O desconhecimento do papel da Ciência e da Cultura no processo de desenvolvimento, indicou Mamady Keita, é que explica as

atitudes negativas em relação às inovações científicas e técnicas, que chocam muitas vezes com as crenças existentes».

O ministro guineense citou também alguns factos, que qualificou de freios à utilização dos conhecimentos científicos e técnicos no desenvolvimento dos países africanos, tais como «a insuficiência dos meios financeiros, a saída dos cérebros, a ausência de sistemas adequados de formação, e a dependência em relação a assistência técnica estrangeira». — (FP)

Brasil

Aumento da luta pela amnistia

RIO DE JANEIRO — O movimento a favor da amnistia geral e sem restrições para os presos políticos brasileiros processa-se a nível nacional e atingiu quase todos os sectores da população do Brasil.

Organizações de luta pela amnistia encontram-se já em funcionamento em várias capitais estaduais e cidades importantes do Brasil, tais como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Curitiba.

O manifesto de constituição da organização da Baía

afirma que «a amnistia a todos os atingidos pelos actos de excepção após 1964 (data do golpe militar contra o governo constitucional de João Goulart) é uma exigência nacional».

Mesmo em sectores comprometidos com o actual regime a necessidade de uma amnistia política é já um facto incontestado, embora tentem impôr-lhe graduações. O deputado do «ARENA» (partido oficial), Célio Borja, que foi porta-voz do governo na câmara de deputados, sugeriu ao general Ernesto Geisel um indulto para os

presos políticos punidos injustamente «como forma de alcançar a pacificação nacional». A proposta de Borja visa tirar o governo ditatorial da «dificuldade» de ter de revogar a legislação por ele promulgada. Discursando no III Congresso Brasileiro de Propaganda, aquele dirigente do «ARENA» disse que «a amnistia é necessária porque muitas condenações foram aplicadas por delito de opinião». Borja acrescentou: «eu não aprovo essas sanções, por que entendo que a opinião é um direito e nunca um delito».

Tunísia

Os Não-Alinhados e o emprego

TUNIS — A primeira conferência ministerial dos países Não-Alinhados e em vias de desenvolvimento sobre o Emprego e os Recursos Humanos, terminou na quarta-feira na capital da Tunísia.

Reunidos desde segunda-feira, os delegados vindos dos cinco continentes adoptaram dois relatórios que definem a estratégia e os objectivos a realizar para resolver os problemas do Emprego e da pobreza com os quais se debatem os países em vias de desenvolvimento.

A conferência fez diversas recomendações destinadas a promover a cooperação regional e inter-regional entre os países em vias de desenvolvimento «cujos esforços e desenvolvimentos são retardados por um contexto internacional que lhe é hostil».

Após 21 anos

convocado o congresso dos sindicatos chineses

PEQUIM — O nono congresso dos sindicatos chineses será realizado em Pequim no mês de Outubro próximo. A decisão foi tomada pelo seu comité executivo, na conferência efectuada pela primeira vez após 12 anos, data em que a Guarda Vermelha tinha dissolvido os sindicatos.

O anterior congresso dos sindicatos chineses teve lugar há 21 anos, antes do «grande passo em frente». Mais tarde, os dirigentes sindicais foram criticados pelas suas tendências «económicas» e «sindicalistas», o que culminou finalmente na dissolução de toda a organização que agrupava 20 milhões de membros, durante a revolução cultural.

A convocação do congresso dos sindicatos chineses, assim como a recente decisão sobre o próximo congresso da Federação das Mulheres, confirma o rumo da nova direcção no sentido do reforço das instituições e das organizações da «democracia socialista».

Nota-se realmente que o período em que se encontra a China desde a eliminação do «bando dos quatro», difere essencialmente da prática na revolução cultural, durante a qual se tinham destruído os fundamentos das instituições jurídicas e das organizações sociais do país. — (Tanjug)

rante a revolução cultural.

A convocação do congresso dos sindicatos chineses, assim como a recente decisão sobre o próximo congresso da Federação das Mulheres, confirma o rumo da nova direcção no sentido do reforço das instituições e das organizações da «democracia socialista».

Nota-se realmente que o período em que se encontra a China desde a eliminação do «bando dos quatro», difere essencialmente da prática na revolução cultural, durante a qual se tinham destruído os fundamentos das instituições jurídicas e das organizações sociais do país. — (Tanjug)

Nigéria: recomeçou

a manifestação estudantil

LAGOS — Comandos de alunos do ensino secundários bloquearam as estradas mais importantes à volta de Lagos ontem e destruíram sistematicamente viaturas oficiais, numa nova escalada da crise de Educação que há quinze dias sacode a Nigéria.

Os alunos, alguns apenas com 16 anos, partiram todos os vidros de uma dezena de autocarros, obrigando os

passageiros a descer no meio das estradas.

Nove pessoas já morreram nos confrontos entre a polícia e os estudantes, enquanto que as principais universidades do país foram fechadas.

Os alunos exigiram novamente ontem a demissão do ministro da Educação, coronel Ahmadu Ali, que também é alvo de uma campanha de vários jornais nigerianos. — (FP)

REPRESSÃO NA AFRICA DO SUL

JOHANESBURGO — Mais de 300 pessoas foram presas anteontem pela polícia racista, na cidade indiana Lenasia, no bairro de Kliptown e na cidade de Soweto durante buscas efectuadas casa por casa, anunciou o porta-voz da polícia em Johannesburg.

O porta-voz indicou que esta operação, qualificada de «rotineira», era destinada a lutar contra o aumento de roubos e de criminalidade nas três cidades, situadas a cerca de 20 quilómetros a sudoeste de Johannesburg. (fp)

E NA RODESIA

SALISBÚRIA — Os 79 estudantes africanos presos durante uma manifestação na terça-feira, contra o «regulamento interno» da Rodésia foram condenados, na dia seguinte, apenas de 12 meses de prisão pelo tribunal de Salisbúria. Estas condenações foram criticadas pelo diário «Zimbabwe Times», que lembra que partidários de Abel Muzorewa tiveram possibilidade de se manifestar na semana passada, durante a visita de David Owen, ministro de Negócios Estrangeiros britânico, e Cyrus Vance, secretário de Estado americano. O jornal sublinhou também que nenhuma pessoa presa no momento em que os simpatizantes do chefe Jeremiah Chirau lançaram ovos e tomates sobre a vintura dos dois ministros. (FP)

NACIONALIZAÇÕES EM ANGOLA

LUANDA — Por um decreto do presidente Agostinho Neto, uma dezena de empresas da Indústria têxtil e alimentar foram nacionalizadas na República Popular de Angola. Trata-se de uma papelaria de três bricas têxteis e de uma empresa de acondicionamento de café, em Luanda, e de uma empresa de indústria alimentares, em Lubango, Uíge, Benguela e Lobito.

A primeira conferência nacional dos transportes da Indústria angolana começou desde quinta-feira na capital RPA. Realizar-se-á por iniciativa da União Nacional dos Trabalhadores de Angola (UNTA) e do ministro da Indústria e Energia. O assunto principal do encontro é a luta dos trabalhadores angolanos pela aplicação das decisões do primeiro congresso do MPD - Partido do Trabalho, para a edificação de uma Angola socialista. (Tass)

CONGRESSO DOS CAMPOSES ARGELINOS

ARGEL — O segundo congresso da União Nacional dos Camponeses argelinos (UNPA) prossegue os seus trabalhos em Argel. Os delegados discutem o escoamento dos produtos agrícolas, o melhoramento da qualidade de vida dos camponeses e a formação profissional. (Tass)

ETIÓPIA: CONFERÊNCIA SINDICAL

ADDIS-ABEBA — Os participantes na conferência Sindical dos Trabalhadores dos Transportes e comunicações, que terminou em Addis-Abeba, declararam-se inteiramente solidários com todas as forças progressistas da Etiópia. (Tass)

UNTG participou no Congresso da F.S.M.

A frente de uma delegação da nossa central sindical, composta de três elementos, o camarada José Pereira, Secretário Geral da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné, participou de 16 a 22 deste mês, no IX Congresso da Federa-

ção Sindical Mundial, que decorreu em Praga, capital da Checoslováquia.

«A nossa estadia naquele país não só permitiu estreitar os laços de amizade e de cooperação existente entre a UNTG e a FSM, como também o contacto e a tro-

ca de impressão com as outras centrais sindicais», salientaria o camarada José Pereira afirmando que no decurso destas conversas foram feitas por parte de algumas organizações, promessas de ajuda à central sindical guineense.

Namíbia

Swapo propõe novas consultas

NOVA-YORK — Sam Nujoma, presidente da Swapo, declarou na quinta-feira que propôs aos cinco países ocidentais membros do Conselho de Segurança consultas suplementares sobre vários pontos precisos a respeito do plano que estes têm para a resolução da questão namibiana. Nujoma acrescentou que insistiria para que a baía de Walvis seja mencionada nas propostas sobre o processo de independência do território.

Quando ao representante especial da ONU, o dirigente da Swapo deseja que ele tenha a verdadeira responsabilidade na administração do país durante o período transitório. Segundo o plano ocidental, ele deve «dobrar»

o administrador sul-africano, velando para que as medidas tomadas por este, sejam conformes às resoluções da ONU, e que a campanha eleitoral se desenrole sem intimidação ou discriminação.

Quando ao papel da polícia sul-africana durante o período transitório, Nujoma reconhece que a sua manutenção é necessária para tranquilizar os brancos, mas pedirá que seja desarmada, ou que seja enquadrada pelas forças militares da ONU e controlados por esta.

Nujoma teve conversações na quinta-feira de manhã com o secretário de Estado americano Cyrus Vance, a

quem expôs a sua posição a respeito do plano dos «cinco».

Entretanto, prosseguem os debates na Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a ocupação da Namíbia pelos racistas sul-africanos. A maior parte dos oradores acolheram favoravelmente as propostas ocidentais, mas notaram as suas insuficiências. O representante senegalês, Medoune Fall afirmou que a iniciativa ocidental merecia «uma vigilante simpatia», mas que o problema namibiano exigia «uma vontade política real e resoluta sem a qual não seria encontrada uma base segura para uma solução internacionalmente aceitável». — FP

Pilhagem imperialista

A opinião africana mostra-se seriamente preocupada com a pilhagem dos recursos naturais da Namíbia, cujo território é explorado pelos monopólios mineiros ocidentais e pela África do Sul racista.

A «Anolg-american Corporation of South Africa», «Rio Tinto Zinc», «De Beers», «Tsumeb Corporation», «Gulf Oil Company», «Union Carbide Corporation» e outros gigantes capitalistas instalaram-se no

território namibiano.

Os governos das potências ocidentais encorajam por todos os meios a extensão das actividades dos monopólios na Namíbia a fim de consolidar as posições do imperialismo, escreveu a revista «Monitor Africain». Nos últimos meses, as companhias ocidentais investiram imenso dinheiro nas empresas de prospecção e de exploração de jazigos de urânio situados entre Windhoek e o litoral do oceano Atlântico.

A corporação britânica «Rio Tinto Zinc» e a sociedade francesa «Total Unanium» são as maiores investidoras.

Ao defenderem os seus interesses na Namíbia, sublinhou o «Monitor Africain», as potências ocidentais recusam-se a aplicar as sanções económicas contra os regimes racistas da África Austral e fazem tudo para retardar a concessão da independência ao povo namibiano. (Tass).

México

Lopez Portillo condena as transnacionais

MÉXICO — O presidente da República mexicana, José Lopez Portillo condenou as empresas transnacionais financeiras e tecnológicas, que qualificou de irresponsáveis e de agressivas.

Durante o encerramento do «conselho de avaliação da aliança para a produção», que teve lugar em La Paz (sul da Baixa Califórnia), o presidente Portillo declarou que uma política a respeito das companhias transnacio-

nais era necessária «a fim de fazer face aos ataques do transnacionalismo».

A única resposta, afirmou, reside na criação pelas nações atingidas pelo transnacionalismo de um sistema de igualdade e de respeito da sua independência.

Lopez Portillo pronunciou-se também a favor da exploração dos recursos nacionais a fim de que o México «saia do círculo vicioso das armadilhas mortais que constituem o financiamento e a limitação do comércio

internacional».

O petróleo estimulará o desenvolvimento, visto que graças à sua exploração, programas de utilização dos recursos que ainda não foram explorados, serão aplicados, afirmou.

O México atingirá brevemente a autodeterminação financeira e não estará mais submetido aos caprichos impostos pela interdependência, declarou em conclusão o presidente Lopez Portillo. (PL)

Sul do Líbano

Israel bombardeou o acampamento de Rachidiyeh

BEIRUTE — Navios de guerra e helicópteros israelitas bombardearam na quinta-feira à tarde o campo palestino de Rachidiyeh, situado ao sul da cidade portuária de Tiro, anunciou a agência palestina de informações Wafa.

Em Beirute os observadores interrogam-se acerca da capacidade do novo governo libanês face à crise do país. Será ele capaz de aplicar as novas medidas políticas susceptíveis de resolver a situação e que prevêem mesmo «a proibição da actividade palestina ou outra actividade ilegal no Líbano»? Estas medidas foram adoptadas anteriormente pelo parlamento libanês.

O presidente do parlamento, Kamal Assad e 73 deputados presentes na sessão de quinta-feira do parlamento que tem 99 membros, apoiaram unanimemente o programa de seis pontos para o regulamento da crise libanesa. Este programa, que constitui a plataforma política do novo governo, foi proposto por um grupo de principais políticos de orientação con-

servadora e de direita, proveniente das fileiras das comunidades cristã e muçulmana.

A direcção da OLP não esconde a sua apreensão que o segundo e o terceiro ponto do programa que prevêem «a interdição da actividade ilegal sobre o território libanês» e a «interdição de qualquer presença militar com excepção dos representantes legais do poder libanês», estejam orientados contra a presença palestina no Líbano.

A OLP já tinha afirmado num comunicado publicado antes do debate da assembleia libanesa, que estava disposta a reexaminar com as autoridades libanesas, uma vez realizada a retirada israelita do sul do Líbano, as relações libano-palestinas e tudo o que «poderia facilitar a missão dos poderes públicos no Líbano».

O comité executivo da OLP reafirmou também o seu desejo de não interferir nos assuntos internos libaneses, mas sublinhou a sua determinação em salvaguardar a presença palestina armada no Líbano. (Tanjung, FP)

Pela primeira vez em 1890

(Continuação das Centrais)

primeira quinzena de Maio e será vitoriosa em toda a parte.

O facto de as manifestações nos Estados Unidos terem sido relativamente pouco importantes à escala do país, não é de espantar. Entretanto, é pouco conhecido o facto de o 1.º de Maio ter sido celebrado, desde este primeiro ano de 1890, no México e em Cuba.

No México, o trabalho não parece ter parado. Mas o Círculo Operário do Grande México organizou uma grande manifestação, durante a qual os operários mexicanos se juntaram aos trabalhadores vindos da Europa.

Em Cuba, apesar da dissolução da «União dos trabalhadores do tabaco», houve greve nos fábricas de cigarros e ainda entre os carpinteiros. As manifestações tinham sido proibidas, mas finalmente, à última hora, o

governador de Havana autoriza um meeting. O tempo era pouco para avisar as pessoas, mas isso não impediu que a reunião se realizasse. Um imenso cortejo atravessou Havana, até à sala onde esta teve lugar.

Em África, quase inteiramente colonizada pelas potências europeias não houve manifestações nem greves de africanos. Assinala-se entretanto uma concentração de europeus em Argel, aliás brutalmente dispersas pela polícia.

Assinala-se ainda, em Tunísia, uma reunião de cerca de 100 anarquistas italianos. Os incidentes mais sérios verificaram-se em Livórnica, onde na véspera rebentara uma bomba. Nos dias seguintes, a perturbação contende, onde as reuniões estavam proibidas, as manifestações assumiram, como em França, um carácter diferente, consoante as regiões.

Golpe de Estado no Afeganistão

Continuação da pág. 1

bates prosseguiram em alguns bairros de Kabul, capital do Afeganistão. Mas a tarde diminuíram de intensidade, com vantagens para os revoltosos. Ignorava-se ainda a situação nas outras grandes cidades do país, nomeadamente

em Herat (a oeste), Andahar (no sul) e Djellalabad (a este) onde estão estacionadas importantes guardas. Não se sabe também qual foi a reacção das tribos «dourani», das quais faz parte a família real e o presidente Daoud e que ocupa a parte Este do país. (FP)

ULTIMAS NOTICIAS

PRESIDENTE DAS SEYCHELLES NA CHINA

PEQUIM — O presidente da República das Seychelles, France Albert Rene encontrou-se desde ontem em Cantão onde seguirá para Pequim em visita oficial, informou a agência Nova China.

O chefe de Estado das Seychelles foi acolhido no cais de Cantão pelo vice-presidente do Comité Revolucionário provincial Hsi ChungHsun e um director adjunto do departamento do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Fu Shun'Ho, vindo de Pequim para lhe desejar as boas-vindas. Rene, acompanhado da esposa, filho e de dois oficiais, deve chegar hoje a Pequim. A noite participará num grande banquete oferecido em sua honra pelo governo chinês, na grande sala do palácio do povo. (FP)

FORBES BURHAM NA RDA

BERLIM — Linden Forbes Sampson Burnham, Primeiro-Ministro da República Cooperativa da Guiana, encontra-se desde quinta-feira em Berlim para uma visita oficial de vários dias à RDA, anunciou a agência noticiosa da Alemanha Democrática ADN.

AUTOESTRADA TRANSAFRICANA

NAIROBI — Bastante lentamente mas seguramente, o velho sonho dos pais africanos sobre a autoestrada transafricana que ligará Cairo, ao norte com Galberões, capital do Botswana, ao sul, torna-se realidade. Isto foi constatado no decorrer da reunião recentemente realizada pelo comité de coordenação da Comissão Económica da ONU para a África (CEA), encarregado da coordenação das construções de «troços nacionais» com o traço comum da estrada, adoptada em 1976. Constatou-se também que os trabalhos programados favoravelmente e que quase a metade de todo o comprimento da estrada de 9.150 quilómetros, que atravessa o Egipto, o Sudão, a Etiópia, o Quênia, a Tanzânia, a Zâmbia e o Botswana, foi concluída.